Capítulo 09

Entre a Qualidade e a Qualificação: Anseios e Perspectivas dos Jovens em Relação ao Ensino Médio Integrado no IFTM – Campus Patrocínio

Between Quality and Qualification: Young People's Aspirations and Perspectives on Integrated Secondary Education at IFTM – Patrocínio Campus

Gilberto José de Amorim

Doutor em Educação pela Ufscar; Professor EBTT IFTM/Patrocínio.

João Carlos Cecílio Batista Oliveira

Mestre em Estudos Profissionais; Técnico em Assuntos Educacionais IFTM/Patrocínio.

Resumo: Este estudo analisa os anseios e as perspectivas dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Patrocínio, buscando compreender os principais motivos que os levam a ingressar nessa modalidade de ensino e suas expectativas em relação à formação profissional e à continuidade dos estudos. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e quantitativa, articulando revisão bibliográfica e estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online aplicado aos estudantes, sendo consideradas, neste artigo, 134 respostas de alunos matriculados nos segundos e terceiros anos dos cursos técnicos integrados. Os resultados demonstram que 71,6% dos participantes escolheram a instituição principalmente pela qualidade do ensino médio público oferecido, enquanto 74,6% afirmaram que ingressariam no IFTM mesmo se fosse ofertada apenas a formação básica. Em contrapartida, 62,7% não ingressariam caso houvesse somente formação técnica, e 46,3% declararam não possuir objetivos específicos relacionados à habilitação profissional. Quanto às perspectivas após a conclusão do curso, 52,2% pretendem ingressar no ensino superior, prioritariamente em instituição pública, e 30,6% planejam conciliar a graduação com o trabalho na área técnica. Apenas 6% indicaram a necessidade de ingresso imediato no mercado de trabalho para contribuir com o sustento familiar. Os dados evidenciam que, para a maioria dos participantes, o Ensino Médio Integrado é valorizado sobretudo pela qualidade da formação geral e pelas possibilidades de acesso à educação superior, enquanto a profissionalização assume posição secundária. Conclui-se que essas expectativas suscitam reflexões sobre as finalidades do EMI e sobre a necessidade de políticas educacionais que articulem formação profissional, formação humanística, autonomia juvenil e condições efetivas de permanência e continuidade dos estudos.

Palavras-chave: ensino médio integrado; educação profissional; juventude; formação integral; educação superior.

Abstract: This study analyzes the aspirations and perspectives of students enrolled in Integrated Secondary Education (ISE) at the Federal Institute of the Triângulo Mineiro (IFTM), Patrocínio Campus, seeking to understand the main reasons that lead them to enroll in this educational model and their expectations regarding vocational education and the continuation of their studies. The research adopted a qualitative and quantitative approach, combining a literature review with a case study. Data were collected through an online questionnaire administered to students, with this article considering 134 responses from students enrolled in the second and third years of integrated technical programs. The results show that

DOI: 10.47573/aya.6228.3.60.9

71.6% of the participants chose the institution primarily because of the quality of the public secondary education it provides, while 74.6% stated that they would enroll at IFTM even if only general secondary education were offered. In contrast, 62.7% would not enroll if only technical education were available, and 46.3% reported having no specific goals related to vocational qualification. Regarding their plans after completing the program, 52.2% intend to pursue higher education, preferably at a public institution, while 30.6% plan to combine university studies with employment in their technical field. Only 6% indicated the need to enter the labor market immediately to contribute to their family income. The findings demonstrate that, for most participants, Integrated Secondary Education is valued primarily for the quality of general education and the opportunities it provides for access to higher education, while vocational training occupies a secondary position. It is concluded that these expectations raise important questions about the purposes of ISE and the need for educational policies that integrate vocational education, humanistic education, youth autonomy, and effective conditions for students to remain in school and continue their studies.

Keywords: integrated secondary education; vocational education; youth; comprehensive education; higher education.

INTRODUÇÃO

No Brasil, um dos temas mais debatidos no campo educacional é o ensino médio. Os debates em torno desse período escolar estão relacionados aos seus objetivos, à qualidade e aos problemas relativos ao acesso, à permanência e ao sucesso ou fracasso dos estudantes. De maneira geral, os defensores dos princípios liberais buscam inserir nas escolas princípios empresariais pautados na ideia de capital humano.

Diferentemente dessa concepção, segmentos da sociedade acadêmica e educacional defendem um modelo de ensino médio que seja capaz de proporcionar formação básica na perspectiva da emancipação política e social dos jovens. Ou seja, esse grupo defende um projeto educacional que busque promover a formação do ser humano acima de qualquer interesse mercadológico.

Segundo Ciavatta e Ramos (2012), a educação dos jovens da classe trabalhadora no modo de produção capitalista tornou-se tão relevante a ponto de ser objeto de disputa entre grupos. Para as autoras, a busca pelo domínio do processo educacional ocorre por motivos diferentes. O capital pretende que a educação dos trabalhadores seja construída sob os fundamentos da produtividade e seletividade, além da filantropia e do controle social. Para os trabalhadores, o direito à educação é visto como condição necessária para a emancipação do processo de exploração.

Para Saviani (2017), as diversas formulações pelas quais a educação brasileira passou ao longo do tempo buscaram prioritariamente adaptar a escola aos dilemas do capital, uma vez que desempenham um papel de controle dos mecanismos de coerção e de conformação da classe trabalhadora, que, em determinados momentos, ameaça os alicerces do modo de produção capitalista com sua crescente participação política.

Para se analisar o Ensino Médio Integrado (EMI) implementado nos institutos federais, é fundamental compreender os motivos que levam os jovens brasileiros a entrarem e permanecerem nessa modalidade, assim como os obstáculos que dificultam o processo de aprendizagem, levando à evasão e à repetência de muitos jovens. Os pesquisadores vinculados às universidades e ao MEC, no período dos governos Lula e Dilma, defenderam que a modalidade seria uma forma de garantir aos que precisavam imediatamente de uma vaga no mercado de trabalho acesso aos conhecimentos historicamente construídos, ou seja, ao ensino médio formativo, ao mesmo tempo que realizavam a especialização profissional. Essa especialização profissional ocorreria, então, pela necessidade dos jovens da classe trabalhadora de colaborar com o sustento da família.

Ao defender a implementação do Ensino Médio Integrado, Ramos (2012) assinalou que ele deve possuir dois princípios estruturantes. Primeiramente, é inadmissível que as pessoas possam se formar tecnicamente e profissionalmente sem apreender os fundamentos da produção moderna em todas as suas dimensões. Além disso, é de igual importância a inadmissão na estrutura educacional de ramos profissionalizantes desvinculados da educação básica. Desse modo, no EMI, a educação profissional não é meramente uma forma de ensinar a fazer (executar) e preparar os estudantes para o mercado de trabalho. Consoante Ciavatta e Ramos (2012), ela deve proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus reveses, e também habilitar os estudantes para o exercício autônomo e crítico das profissões. Nessa perspectiva, os conhecimentos específicos de uma profissão (mesmo ampliada para uma área profissional ou um eixo tecnológico) não são suficientes para proporcionar a compreensão das relações sociais de produção.

Os defensores da proposta do EMI, como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), qualificaram-no como uma proposta de “travessia”, imposta pela realidade de milhões de jovens que têm direito ao ensino médio pleno e, ao mesmo tempo, necessitam inserir-se rapidamente no sistema produtivo. Assim, o EMI, conquanto seja uma condição social e historicamente necessária para a construção do ensino médio unitário e politécnico, não se confunde com ele porque a conjuntura da realidade atual assim não o permite. Não obstante, por conter os elementos de uma educação politécnica, contém também os germes de sua construção. Pela luta possível nas condições materiais objetivas, deve-se afirmar o EMI na direção da escola unitária e politécnica, e não do dualismo, da fragmentação e do aligeiramento do ensino médio e da educação profissional para os jovens trabalhadores.

Ao analisar a concepção dos jovens acerca de suas perspectivas de futuro, Dayrell (2005) afirmou que ela é construída com base em duas variáveis: a primeira é a identidade, ou seja, pelo autoconhecimento, os jovens conseguem experimentar suas potencialidades individuais e, assim, descobrir do que gostam e, consequentemente, o que têm prazer em fazer. Nesse caso, o grupo social de pertencimento do jovem, as esferas culturais, as atividades de lazer e as da escola podem contribuir para a construção de atividades positivas, atuando de forma que facilite a ele construir seu projeto de vida individual ou coletivo. A segunda variável

é o conhecimento da realidade, o que significa que, quanto mais o jovem conhece o contexto no qual está inserido, melhor compreenderá os mecanismos de inclusão e exclusão da estrutura social onde vive e, assim, acabará entendendo quais possibilidades estão abertas e quais são seus limites.

Desse modo, os anseios e angústias dos jovens acerca do seu projeto de vida são parte fundamental no processo de construção de um ensino médio socialmente referenciado. Assim, para compreensão dessa realidade complexa, em que a perspectiva de futuro da juventude está em jogo, esta pesquisa buscou conhecer quais os principais motivos que levaram os jovens de Patrocínio e região a lutar pela superação de todos os obstáculos (processo seletivo, burocracia, etc.) e conquistar o ingresso no Ensino Médio Integrado à formação profissional (EMI) do IFTM/Patrocínio. Assim, por meio de um questionário online aplicado a todos os estudantes do EMI do campus Patrocínio em 2023, averiguou-se se a luta pelo ingresso na modalidade se deve à necessidade de qualificação para o mercado de trabalho e/ou à noção de que a instituição possui um ensino médio de qualidade que possibilitará a continuidade dos estudos em nível superior, prioritariamente nas universidades públicas brasileiras.

OBJETIVO

Compreender quais os principais motivos que levam os jovens de Patrocínio e região a buscarem uma vaga nos cursos integrados do IFTM – Campus Patrocínio, observando se esses estudantes buscam uma formação profissional com o objetivo de qualificação para o mercado de trabalho ou se buscam um ensino que facilite o acesso à educação superior.

METODOLOGIA

Inicialmente, a orientanda realizou uma pesquisa bibliográfica a fim de entender os principais conceitos relativos ao debate acerca do ensino médio e, especificamente, sobre o ensino médio integrado. Além disso, realizou leituras acerca da história da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, com vistas a compreender as mudanças e as permanências que ocorreram na instituição ao longo dos seus mais de 100 anos de história.

Neste sentido, o presente trabalho foi desenvolvido dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Aliamos, ainda, pesquisa bibliográfica e técnicas de estudo de caso, posto que temos um local definido (IFTM/Patrocínio) que se estabeleceu como referência para a situação investigada. Por meio dessa abordagem, identificaram-se os motivos que levaram a juventude a se matricular no ensino médio integrado à educação profissional em Administração, Contabilidade, Eletrônica e Informática. Para isso, utilizou-se um questionário online com perguntas fechadas, que foi disponibilizado para todos os estudantes do EMI do IFTM/Patrocínio. Para fins didáticos, foram disponibilizados um modelo de questionário

para os ingressantes e outro para os estudantes matriculados nos 2º e 3º anos. Com relação aos estudantes do 2º e 3º anos, obtiveram-se 134 questionários respondidos, que constituem o universo considerado neste estudo.

Para Martins e Theóphilo (2007), o questionário é uma lista sistematizada de questões que são encaminhadas para potenciais informantes, selecionados previamente e, no caso desta pesquisa, aplicadas pelos próprios pesquisadores. Portanto, os questionários utilizados na presente pesquisa foram instrumentos de coleta de dados para apreender os anseios e motivações dos entrevistados.

Para Yin (2005, p. 32), o estudo de caso é um procedimento metodológico que tem determinado contexto como foco e que permite interrogar a situação, confrontando-a com outras situações conhecidas e com teorias existentes, podendo gerar novas indagações.

Para entender como cada estudante se posicionou acerca dos motivos que o levaram a se matricular no EMI da instituição, os discursos proferidos pelos sujeitos não foram vistos como diálogos neutros, mas como enunciados. De acordo com Mikhail Bakhtin (2014), num mesmo enunciado é apresentado um jogo simultâneo de vozes, no qual se pode perceber, ao mesmo tempo, a voz do eu e do outro. Ao conceber o discurso como algo social e concreto, o autor afirmou que nele aparecem várias vozes, um amontoado de concepções de mundo contidas em um mesmo ambiente social. Assim, essa metodologia nos permitiu compreender os anseios da juventude e, consequentemente, os desafios que a instituição terá, tendo em vista as necessidades imediatas e mediatas de seu público-alvo.

RESULTADOS

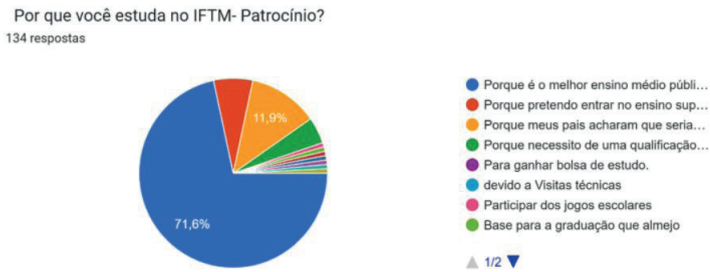
Os resultados apresentados a seguir correspondem exclusivamente aos estudantes matriculados nos 2º e 3º anos do Ensino Médio Integrado do IFTM/ Patrocínio, totalizando 134 questionários respondidos. Os dados foram organizados a partir das respostas referentes ao perfil dos estudantes, aos motivos de ingresso, às expectativas em relação à formação técnica e à continuidade dos estudos, bem como à avaliação da formação recebida na instituição.

Entre os estudantes participantes, 79,1% cursaram o ensino fundamental em escola pública, enquanto 20,9% são oriundos de escola particular. Quanto à forma de ingresso, 41% informaram ter ingressado por ampla concorrência, enquanto 23,1% ingressaram por cotas para estudantes de escolas públicas e 23,1% por cotas para estudantes pretos, pardos e indígenas (PPI), além das demais modalidades de cotas e daqueles que não souberam responder. Esses dados demonstram a presença significativa de estudantes oriundos da rede pública entre os participantes da pesquisa.

Acerca dos motivos que levaram os estudantes a frequentarem o IFTM/ Patrocínio, 71,6% indicaram que estudam na instituição porque consideram que ela oferece o melhor ensino médio público. A resposta relacionada à intenção de ingressar no ensino superior também aparece entre as motivações, assim como a

percepção dos pais acerca da instituição e a necessidade de qualificação. Os dados indicam, portanto, a centralidade atribuída pelos estudantes à qualidade do ensino médio oferecido pela instituição.

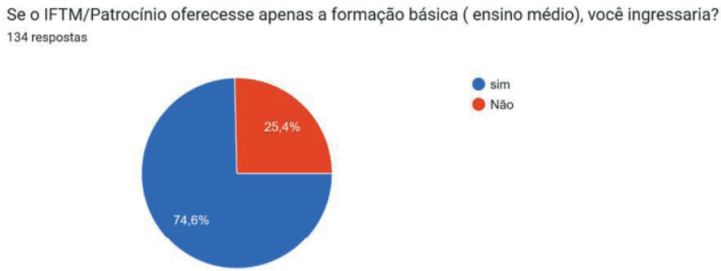
Figura 3 – Motivos para estudar no IFTM/Patrocínio.



Fonte: dados da pesquisa.

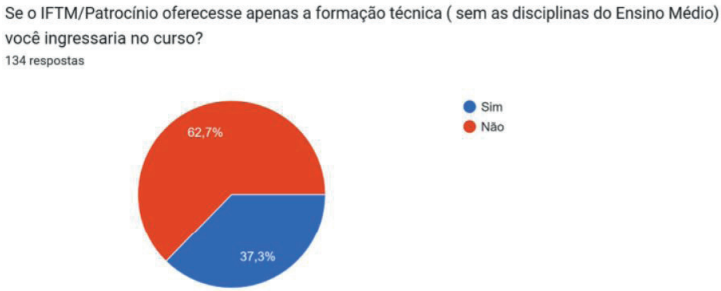
Ao serem questionados se ingressariam no IFTM/Patrocínio caso fosse oferecida apenas a formação básica, 74,6% dos estudantes responderam afirmativamente. Em contrapartida, quando questionados sobre a possibilidade de ingresso caso fosse oferecida apenas a formação técnica, sem as disciplinas do Ensino Médio, 62,7% responderam que não ingressariam. Esses resultados evidenciam a maior valorização da formação básica pelos estudantes pesquisados.

Figura 4 – Interesse dos estudantes pela formação básica, caso fosse ofertada de forma exclusiva.



Fonte: dados da pesquisa.

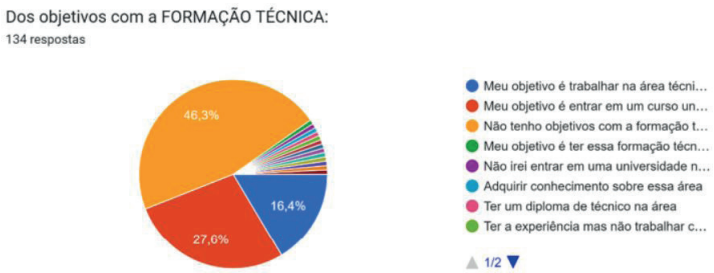
Figura 5 – Interesse dos estudantes pela formação técnica, caso fosse ofertada de forma exclusiva.



Fonte: dados da pesquisa.

Com relação aos objetivos com a formação técnica, 46,3% dos estudantes afirmaram não ter objetivos com essa formação. Outros 27,6% indicaram como objetivo entrar em um curso universitário, enquanto 16,4% apontaram como objetivo trabalhar na área técnica. As demais respostas distribuíram-se entre adquirir conhecimento sobre a área, ter a formação técnica, obter o diploma e ter experiência, entre outras possibilidades apresentadas no questionário.

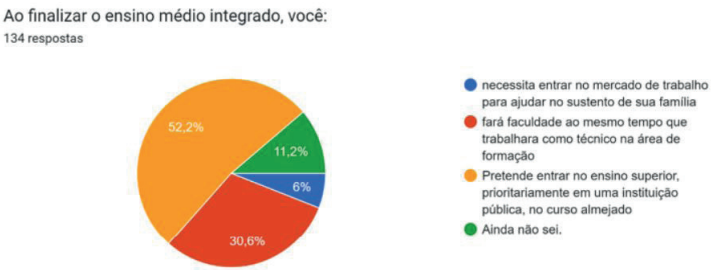
Figura 6 – Objetivos dos estudantes com a formação técnica.



Fonte: dados da pesquisa.

Ao finalizar o ensino médio integrado, 52,2% dos estudantes afirmaram que pretendem entrar no ensino superior, prioritariamente em uma instituição pública, no curso almejado. Outros 30,6% afirmaram que farão faculdade ao mesmo tempo que trabalharão como técnicos na área de formação. Apenas 6% indicaram a necessidade de entrar no mercado de trabalho para ajudar no sustento da família, enquanto 11,2% ainda não sabem o que farão.

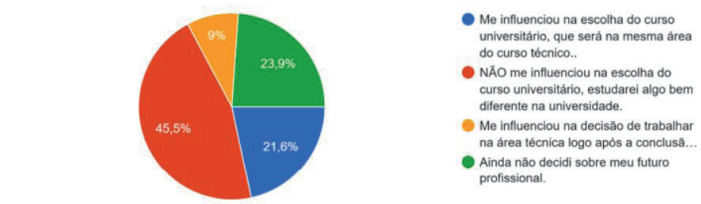
Figura 7 – Perspectivas dos estudantes ao finalizar o Ensino Médio Integrado.



Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre a influência do curso técnico em suas escolhas profissionais, 45,5% afirmaram que o curso técnico não influenciou a escolha do curso universitário, pois estudarão algo bem diferente na universidade. Para 23,9%, ainda não havia uma decisão sobre o futuro profissional. Outros 21,6% afirmaram que o curso técnico influenciou a escolha do curso universitário, que será na mesma área do curso técnico, enquanto 9% disseram que o curso técnico influenciou a decisão de trabalhar na área técnica logo após a conclusão.

Figura 8 – Influência do curso técnico nas escolhas profissionais.

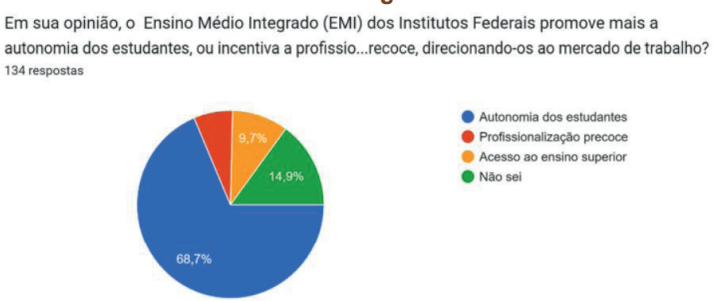


Fonte: dados da pesquisa.

No que se refere à avaliação da formação recebida no IFTM/Patrocínio, 48,5% dos estudantes a avaliaram como excelente, 42,5% como muito boa e 9% como boa. Especificamente em relação à formação geral, 35,1% avaliaram-na como excelente, 50,7% como muito boa e 9,7% como boa, com pequenas parcelas nas demais categorias. Em relação à formação profissional, 41% avaliaram-na como excelente, 40,3% como muito boa e 16,4% como boa, também com pequenas parcelas nas demais categorias.

Por fim, ao serem questionados se o Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais promove mais a autonomia dos estudantes ou incentiva a profissionalização precoce, direcionando-os ao mercado de trabalho, 68,7% apontaram a autonomia dos estudantes. Outros 14,9% responderam que não sabiam, enquanto 9,7% indicaram o acesso ao ensino superior. A parcela restante indicou a profissionalização precoce.

Figura 12 – Percepção dos estudantes sobre a finalidade do Ensino Médio Integrado.



Fonte: dados da pesquisa.

Para se analisar o EMI implementado nos institutos federais, é fundamental compreender os motivos que levam os jovens brasileiros a buscarem vaga nessa modalidade. A decisão profissional, segundo Danilo Ferreira (2017), é considerada como uma das fases mais importantes da vida, sendo um período de transição significativa para os jovens por estar indissoluvelmente atrelada à sua inserção futura no mercado de trabalho e à sua satisfação profissional. Os jovens acreditam que a escola é o lugar que lhes permitirá ter promoção pessoal e, nesse sentido, facilitará a conquista de um bom emprego, uma relevante preocupação juvenil, apesar de todas as incertezas quanto ao futuro que os esperam na vida adulta, principalmente no que se refere à inserção no mundo do trabalho.

Desse modo, segundo Guedes (2017), a complexidade da perspectiva de futuro torna a transição do ensino médio para o mercado de trabalho ou para o ensino superior uma fase marcada por incertezas e dúvidas que deixam muitos jovens confusos e com dificuldades de tomar decisões. Essa definição depende em grande parte de fatores de ordem econômica do estudante e de sua família, além dos fatores sociais e culturais que são incorporados pelos jovens em seu cotidiano. A pesquisa de Guedes concluiu que a exigência da sociedade atual por projetos de vida faz com que os jovens definam seu futuro de forma imediatista e sem estratégias viáveis para sua concretização.

Os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos estudantes dos 2º e 3º anos do EMI do IFTM/Patrocínio corroboram as afirmações realizadas por Amorim (2023). Em sua tese, o servidor-pesquisador estudou 112 dissertações e teses construídas por servidores dos Institutos Federais que tiveram como foco o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Em muitos desses trabalhos, os pesquisadores também pesquisaram os motivos que levam os jovens a buscarem uma vaga nos Institutos Federais.

Acerca dos motivos que fizeram os estudantes buscarem uma vaga no EMI do IFTM/Patrocínio, os dados também demonstraram similaridade com pesquisas realizadas por servidores-pesquisadores em outros campi da rede. No grupo dos 2º e 3º anos, a principal resposta esteve relacionada à qualidade do ensino médio público oferecido pela instituição. Essa qualidade está atrelada às disciplinas de formação geral e às possibilidades de acesso à educação superior. Ao questionar sobre a oferta exclusiva da formação geral, 74,6% dos respondentes afirmaram que ingressariam na instituição. Já com relação à oferta exclusiva da formação técnica, 62,7% responderam que não ingressariam.

Segundo Pereira (2017), a escolha por um curso técnico integrado está relacionada à percepção da qualidade de ensino. Qualidade entendida, segundo a servidora-pesquisadora, como possibilidade de proporcionar uma nota elevada no Enem e, consequentemente, o acesso ao ensino superior. Esses jovens veem o EMI como meio para a obtenção de condições para a continuidade da formação em nível superior, sendo, em alguns casos, não necessariamente ligada à área do curso técnico.

Por meio de sua dissertação, Zukowski (2013) assinalou que os estudantes do EMI buscam no instituto federal um ensino de qualidade com o intuito de conquistar o prosseguimento dos estudos em nível superior. Nessa perspectiva, os estudantes não estão interessados na inserção imediata no mundo do trabalho, ou seja, a ideia de empregabilidade surge apenas como fator secundário de interesse. Os participantes da pesquisa realizada por Barreto (2015) buscavam o EMI do IFES pelo desejo de estudar em uma escola pública de qualidade. Tal afirmativa aponta para o pouco interesse na formação técnica em si, em benefício da conclusão do curso relativo à formação geral. Além disso, os estudantes deixaram claro que não pretendiam seguir a carreira do curso técnico que frequentaram (Barreto, 2015).

Em seu trabalho, Bresci (2017) mostrou uma dicotomia entre a formação oferecida e o que os jovens buscam por meio do EMI ofertado pelos institutos

federais. Segundo ela, "no contexto geral, percebe-se que a educação ofertada pelo campus ainda está atrelada a uma formação para o mercado de trabalho e que a busca pelo EMI não é necessariamente por causa da profissionalização" (Bresci, 2017, p. 8). Desse modo, o EMI no IFSULDEMINAS tem sido um atrativo para os estudantes que cursam o ensino médio, não necessariamente ligado à profissionalização, sendo ele visto apenas como um bônus.

Com relação à necessidade de concluir o ensino médio para ajudar no sustento da família, apenas 6% dos entrevistados dos 2º e 3º anos demonstraram esse interesse. Esse dado coloca algumas interrogações acerca das justificativas da necessidade de uma modalidade de travessia tendo em vista a conjuntura do capitalismo brasileiro. Esses dados também corroboram outras pesquisas.

Mendes (2013) perguntou aos estudantes do curso técnico em agropecuária integrado se eles pretendiam exercer a função de técnico. Como resultado, somente quatro disseram que sim, os outros dez disseram que pretendiam fazer faculdade de agronomia. A maioria do grupo focal rejeitou a atividade de técnico, ressaltando a intenção de prosseguir com os estudos. Chisté (2013) assinalou, por meio do seu trabalho, que é possível perceber várias dificuldades para a implementação prática do EMI. Entre elas, a falta de pretensão dos estudantes de entrarem no mercado de trabalho como técnicos. A ideia de muitos deles, segundo a servidora-pesquisadora, é continuar os estudos no ensino superior, inclusive em áreas diferentes das que cursaram, para depois começarem a trabalhar.

Com relação à área de formação profissional, Pereira (2017) assinalou que ela é vista em segundo plano quando comparada à escolha pela instituição. Os estudantes não têm muita propriedade sobre do que se trata o curso ou de qual área de trabalho eles podem acessar após a formação. Em seu trabalho, Pedrosa (2013) assinalou que o EMI do IFMA campus São Luiz-Monte Castelo não está formando para o trabalho, e sim privilegiando em seus planejamentos os conteúdos que aumentam as chances dos estudantes de êxito no Enem, pois eles almejam o acesso ao ensino superior. Desse modo, a integração proposta pelo referido campus representa para os estudantes uma via de ingresso em um curso superior para dar continuidade aos estudos, preferencialmente em outras áreas.

Os dados apresentados permitem observar, entre os estudantes dos 2º e 3º anos do IFTM/Patrocínio, a predominância da perspectiva de continuidade dos estudos. Ao mesmo tempo, os resultados relativos à formação técnica mostram que essa formação não aparece como principal objetivo para grande parte dos estudantes. Os dados, portanto, permitem refletir sobre a relação entre a formação oferecida e as expectativas dos jovens em relação ao ensino médio integrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio destes dados, percebe-se que a juventude que compõe o EMI do IFTM/Patrocínio é caracterizada por uma imensa diversidade. Entre os estudantes dos 2º e 3º anos que participaram da pesquisa, a instituição possui como público

principal estudantes provenientes da rede pública de ensino. Os dados também deixaram claro que o maior objetivo dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio é o acesso a uma educação de "qualidade" que permita o prosseguimento dos estudos, ou seja, o acesso à educação superior, prioritariamente nas universidades federais.

Assim, esses dados sugerem a revisão da ideia de que os estudantes matriculados na modalidade necessitam de uma formação profissional já no ensino médio porque precisam entrar imediatamente e precocemente no chamado mercado de trabalho. Nesse sentido, esses dados vão de encontro às justificativas para implementação do EMI. Essas justificativas se respaldam nos trabalhos de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), segundo os quais o EMI é uma necessidade da conjuntura brasileira das primeiras décadas do século XXI que obriga os jovens da classe trabalhadora a se qualificarem já no ensino médio para entrarem rapidamente no mercado de trabalho e, assim, contribuírem com o sustento do seu núcleo familiar.

Os dados apresentados tendem a desmistificar a vinculação direta do ensino médio com a formação técnica para a juventude da classe trabalhadora. Esses trabalhos permitem afirmar que os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFTM/Patrocínio, apesar de suas condições econômicas desfavoráveis, não buscam a modalidade de ensino profissional, tampouco intentam trabalhar na área técnica após a sua formação. Isso permite pensar em um novo direcionamento político e ideológico para o ensino médio.

Para Percival Tavares da Silva (2018), por meio de uma escolha precoce da carreira, transfere-se para jovens na faixa de 14-15 anos uma responsabilidade que eles ainda não têm condições de assumir. Essa responsabilidade, própria da vida adulta, deveria ser construída sob a orientação dos professores, a quem caberia prover aos jovens as motivações para uma escolha profissional adequada. Segundo o autor, mesmo os jovens que ingressam na educação superior não têm clareza de sua escolha profissional.

Se, por um lado, os jovens procuram na educação os suportes necessários para se inserirem futuramente no mercado de trabalho, por outro lado, sofrem também as imposições presentes no sistema capitalista, que coopta a mão de obra e interfere diretamente na educação. Além dessas dificuldades presentes no mercado de trabalho e na educação, em termos de inserção profissional, o jovem ainda convive com a pressão social e familiar.

A ideia de acolhimento, segundo Snyders (2005), busca exatamente afastar os discentes dessas urgências cotidianas. Ela permite que a inserção cultural dos envolvidos seja repleta de explicações, síntese e felicidade. A cultura escolar precisa funcionar como contraponto às teorias que pensam a sociedade e o capitalismo como realidades absolutas e estáticas. Assim, a escola não pode se organizar de forma que imponha aos jovens de classes sociais diferentes conteúdos e objetivos diversos. A luta principal reside justamente em garantir as possibilidades de acesso universal a uma cultura também universal, humanista e histórica.

Dessa forma, deve-se repensar o papel do Estado na construção da permanência e do êxito dos estudantes que possuem condições financeiras

adversas e a importância de se lutar por uma formação humanística para todos os jovens brasileiros. A responsabilidade do Estado no processo de permanência e êxito dos estudantes que pretendem alcançar os mais altos graus do conhecimento é um dos alicerces da escola unitária de Gramsci.

Para a concretização da escola unitária, segundo Gramsci (2001), é determinante que o Estado assuma todas as despesas referentes à manutenção dos jovens na escola. Para isso, o autor assinalou, também, que é necessário que o orçamento público destinado à educação seja transformado, ou melhor, ampliado e multiplicado consideravelmente. O papel do Estado é tão vital para a concretização da escola unitária, humanista e única para todos que, para Gramsci (2001), o problema não é apenas orçamentário, mas político. Por meio dessa bandeira de luta, o autor afirmou que toda a educação e a formação das novas gerações devem deixar de ser privadas e tornar-se públicas, pois somente assim é possível abarcar todas as gerações, sem divisão de classes. Resumindo, é por meio da luta pela escola unitária que será possível colaborar para a superação da dualidade educacional e do modo de produção capitalista.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Gilberto José de. **Em busca da escola unitária: entraves e perspectivas para a formação integrada nos institutos federais**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

BARRETO, Luciana Lopes Cypriano. **O ensino de Língua Inglesa no curso técnico integrado ao ensino médio no IFES Vitória: desafios e perspectivas.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade do Vale do Cricaré, São Mateus, 2015.

BAKHTIN, Mikhael. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRESCI, Melissa Salaro. **Origem e evolução do IFSULDEMINAS campus Inconfidentes: qual o princípio pedagógico?** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

CHISTÉ, Priscila de Souza. **Educação estética no ensino médio integrado: mediação das obras de arte de Raphael Samú.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, jan./abr. 2012.

DAYRELL, Juarez. **Pedagogia da Juventude.** Revista Onda Jovem, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 34-37, mar./jun. 2005.

FEITAL, Máximo Leon. **Trabalho ou ensino superior? A educação profissional técnica de nível médio do IF Sudeste MG/JF e as escolhas dos concluintes.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**, v. 2. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GUEDES, Fernanda Lopes. **Projetos de vida e a construção do profissional técnico do IFSULSAP: expectativas de jovens diante de um projeto de educação profissional integrada**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

MARTINS, Gilberto A.; THEÓPHILO, Carlos R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, Maria Aparecida Colares. **Racionalidades, Cidadania e Desenvolvimento Rural: formação do técnico em agropecuária no Norte de Minas Gerais**. 2013. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PEDROSA, Elinete Maria Pinto. **Implicações do ensino médio integrado para a formação do trabalhador: uma análise no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/campus São Luís-Monte Castelo.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.

PEREIRA, Elizabeth Alves. **A dimensão subjetiva da escolarização profissional: um estudo com jovens do ensino médio integrado ao técnico em um campus da rede federal.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

RAMOS, Marise. **Possibilidade e desafios na organização do currículo integrado**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 106-127.

SAVIANI, Dermeval. **A crise política no Brasil, o golpe e o papel da educação na resistência e na transformação**. In: LUCENA, Carlos; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Lurdes. A crise da democracia brasileira, v. 1. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. p. 215-232.

SILVA, Percival Tavares da. **A Recepção de Gramsci na educação brasileira: entrevista com Demerval Saviani**. In: LOLE, Ana; SEMERARO, Giovanni; SILVA, Percival Tavares da. Estado e Vontade Coletiva em Antônio Gramsci. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

SNYDERS, G. **Escola, Classe e Luta de Classes.** São Paulo: Centauros, 2005.

YIN, R. Estudo de Caso. **Planejamento e Métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZUKOWSKI, Noemi Barreto Sales. **Estudo comparativo entre o ensino médio integrado e o técnico subsequente no IFTO-campus Palmas: formação, empregabilidade, satisfação**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.